

- **LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE L2 E LE**

**O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO:
ABORDAGENS UTILIZADAS E HABILIDADES PRIVILEGIADAS**

Juliana Candido (UNESP), Maisa Jussara Martins (UNESP)

Orientador(a): Carla Alexandra Ferreira (UNESP - São José do Rio Preto)

Nos dias atuais, assistimos a uma crescente importância e presença das Línguas Estrangeiras na vida social e profissional do indivíduo. A Língua Inglesa, particularmente, que assumiu status de língua internacional nesta era global, é instrumento de comunicação intercultural e provedora de acesso à ciência, tecnologia e ao mundo dos negócios. Almeida-Filho (1998) comenta que o valor formativo de uma outra língua é reconhecido pela sociedade brasileira. Pais e governantes vêem a aprendizagem de uma segunda língua como um desafio necessário ao desenvolvimento do pré-adolescente, uma vez que, por meio do acesso e conhecimento de um outro idioma, o aluno adquire um aumento do conhecimento de sua língua materna (aspecto comparativo); habilitação para o uso da nova língua e conhecimento de valores culturais diversos (ou externos)

aos seus. Neste sentido, por meio de estudo de bibliografia em Lingüística Aplicada e pesquisa qualitativa e quantitativa de campo, esse trabalho tem por objetivo refletir sobre o modo como se tem ensinado a Língua Inglesa nas escolas do município de São José do Rio Preto-SP, observando o tipo de abordagem utilizada pelo professor e como essa escolha tem determinado o(s) tipo(s) de método(s) e o material didático usado para o ensino de inglês nos níveis fundamental e médio. Ademais, buscar-se-á observar que habilidades têm sido privilegiadas no processo de ensino-aprendizagem nas aulas observadas.

REPRESENTAÇÕES DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA MATERNA E EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Silmaira Beraldo Sanches

Orientador(a): Adriana Naime Pontes Passoni (UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga)

Esta pesquisa visa analisar as representações de ensino-aprendizagem que um grupo de alunos do sétimo período do curso de Letras da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga, falantes de Língua Portuguesa, têm sobre sua própria língua. Bem como, quais as representações de ensino-aprendizagem que esse grupo de alunos têm sobre a língua estrangeira que estudam. Essa pesquisa também tem por objetivo abordar se a diferença dessas representações influencia na aprendizagem da língua estrangeira, se estudar Língua Portuguesa com um professor nativo é mais produtivo que estudar Língua Portuguesa com um professor estrangeiro e se estudar língua estrangeira com um professor nativo da língua em estudo é mais produtivo que estudar língua estrangeira com um professor não-nativo da língua.

Essa pesquisa, que é de caráter etnográfico, ou seja, tem o foco na percepção que os participantes têm do contexto em análise, justifica-se nas dificuldades e afinidades que os graduandos do sétimo período do curso de Letras têm em aprender Língua Portuguesa e língua estrangeira.

As análises realizadas têm por base um questionário, respondido pelos alunos participantes da pesquisa, e livros dos autores Luiz Paulo da Moita Lopes, Sonia de Souza Penin, Philippe Perrenoud e Maria Victória Reyzábal, além de outras referências bibliográficas.

UFSCAR - TAM : INGLÊS INSTRUMENTAL ALÉM DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Daniela Terenzi (UFSCAR)

Orientador(a): Denise Martins de Abreu e Lima (UFSCar)

Através das estratégias de leitura do Inglês Instrumental, os funcionários da empresa TAM aprendem a ler os manuais de reparo e manutenção de aeronaves de maneira mais rápida e eficiente. Contudo, tais estratégias, além de serem trabalhadas como de costume através de textos, também são demonstradas e exercitadas através de atividades comunicativas como, por exemplo, músicas, vídeos, dinâmicas e atividades de Pair Work. Essas atividades motivam e facilitam a aprendizagem das estratégias, além de desenvolver, não só a habilidade de leitura, mas também a compreensão auditiva, e a prática oral dos alunos.

Esse método de trabalhar o inglês instrumental e as estratégias de leitura com auxílio de atividades mais comunicativas, resultou em uma aula diferente, chamada aula "in loco", na qual cada aluno pôde apresentar, em inglês, seu local de trabalho como se fosse um guia, interagindo

com a professora e os demais alunos. Durante essa apresentação, os alunos podem ser avaliados considerando não só o vocabulário aprendido em aula, mas também as estruturas gramaticais mais usadas naquele contexto. Além disso, é possível identificar as necessidades de cada aluno e o que pode ser melhorado em relação à Língua Inglesa. Este painel tem o objetivo de mostrar tais atividades trabalhadas em sala de aula e os resultados obtidos que ajudaram os alunos a se prepararem para a aula prática ("in loco") desenvolvida posteriormente, além de discutir a respeito dessa forma diferente de se trabalhar as estratégias de leitura no inglês instrumental e a forma de se avaliar o aluno após a sua apresentação oral.